

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**ANÁLISE CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM PACIENTES
IDOSOS NO ESTADO DO PARÁ**

Ana Carmen Mota Pereira (creiramot@gmail.com)

Hannah De Andrade Vieira (hannah.vieira@aluno.uepa.br)

Edina Katryne Quintas Melo (katrynnequintasmelo166@gmail.com)

Salomão De Souza Seixas Filho (salomao.filho@aluno.uepa.br)

Jheimerson Aguiar Silva (ajheimerson@gmail.com)

Daniela Costa Carvalho (daniela.costa.carvalho22@hotmail.com)

Agatha Yame Dolzanes De Sousa (agathadolzanes@gmail.com)

Débora Eduarda Rodrigues Sousa (edeborarodrigues30@gmail.com)

Arthur Simplicio De Almeida (arthur.almeida@aluno.uepa.br)

Ketelly Suellen Quintas Silva (ketellysuellen2912@gmail.com)

Lívia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

RESUMO

A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* (M. leprae), cuja afinidade se dá por células nervosas e cutâneas. Objetivo: Descrever o perfil clínico epidemiológico da hanseníase em idosos do

Estado do Pará. Metodologia: Estudo de caráter exploratório e descritivo, de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de dados oriundos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do Estado do Pará, e boletins epidemiológicos nacionais, abrangendo o período de 2021 a 2025. Os principais resultados demonstraram que o fator idade colabora com as complicações da hanseníase. Conclui-se que a hanseníase exige reforço nas estratégias de controle dessa patologia, tendo em vista políticas que integrem vigilância e assistência social.

Palavras chave: Hanseníase. Idoso. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma patologia dermatoneurológica causada pelo *M. leprae*, com abrangência mundial, cuja trajetória histórica baseia-se em aspectos clínicos e estigmas associados. Consoante a isso, Marpaung, Ernawati e Dwivania (2022) discorrem em sua pesquisa sobre os impactos causados aos sete domínios da vida, os quais são: vida doméstica, relações íntimas, saúde, economia, educação e direitos públicos.

Na população idosa, as sequelas podem ser mais intensificadas, haja vista quando a pessoa idosa é acometida pela doença pode desenvolver limitações para além da idade (Santos et al., 2019). A hanseníase, entre a população idosa, é apontada como importante problema de saúde pública no Brasil (Brasil, 2021). Dessa forma, torna-se justificável, a análise do perfil epidemiológico deste público no Estado do Pará.

OBJETIVO

Analisar o perfil clínico-epidemiológico de idosos hansenícos no Estado do Pará, a fim de proporcionar maior visibilidade à doença e ao público.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo, de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado por meio da coleta de dados do SINAN, disponíveis gratuitamente através da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e em boletins

epidemiológicos nacionais, referentes aos casos de Hanseníase em idosos, abrangendo o período de 2021 a 2025. Ressalta-se que o intervalo temporal determinado possibilitará a obtenção de dados atualizados sobre o perfil epidemiológico e clínico da Hanseníase neste público. As variáveis número de casos notificados, faixa etária, sexo, raça e forma clínica, foram organizadas no Google Sheets e analisadas por meio da estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2021 a 2025 foram registrados 2206 casos de Hanseníase em idosos no estado do Pará, conforme dados provenientes do SINAN/DATASUS. A detecção precoce de casos é vista como fundamental para prevenir incapacidades e contribuir para a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública (Hossain et al., 2024).

Segundo os dados do SINAN, o reconhecimento do sexo é alarmante, como em 2025, mesmo que em um número do público masculino ser menor, no caso 159 (73,21%) pacientes na pesquisa, mas em comparação com o público feminino, no qual foi de 67 (29,65%), é grave. O sexo masculino está associado a deficiências causadas pela hanseníase e é o mais afetado fisicamente por deformidades, porém o público feminino tem maiores obstáculos no acesso ao tratamento (Qiao L, et al., 2025).

Quanto a análise da raça, houve predomínio da parda, onde no ano de 2021 foram registrados 336 casos (75%), em 2022, 287 casos (71%), 2023, 268 casos (68%), em 2024, 301 casos (72%) e em 2025 foram 140 casos (61,95%).

A forma clínica está associada a muitos fatores, contudo, analisando de forma específica os dados apontam uma dominância da forma Dimorfa. Sendo em 2021 sua maior notificação com 263 casos (24%) e menor em 2025, com 143(11%). O risco de reações aos pacientes com a forma Dimorfa, sendo multibacilar, estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de reações hansênicas, devido à maior instabilidade imunológica, na forma Dimorfa, são mais frequentes as alterações sensitivas e os danos motores (Silva et al., 2025). É frequentemente a forma clínica mais comum ou mais frequente observada em idosos (Veras, Mendes, Branco, Castello, 2024).

Destaca-se ainda, que os dados do ano de 2025, não representam ainda a sua totalidade e para além disso, há a possibilidade de subnotificação de casos

novos. Nesse sentido, a hanseníase em idosos merece maior visibilidade devido às particularidades das manifestações clínicas, uma vez que essa população já apresenta, em sua maioria, algumas limitações físicas.

CONCLUSÃO

A Hanseníase em idosos mantém-se como um desafio por estar relacionada a vulnerabilidade social, principalmente no que se refere ao sexo, raça, idade e forma clínica, onde são urgentes ações de educação, vigilância ativa e redução das desigualdades. Ao ressaltar a predominância de formas clínicas em um grupo populacional específico, o estudo contribui para o aprimoramento da prática assistencial, bem como para o entendimento da hanseníase como uma doença marcada pela interação entre condição biológica do hospedeiro, contextos ambientais e determinantes sociais, reafirmando a importância de abordagens integradas e intersetoriais.

REFERENCIAS

BRASIL. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/ministerio-da-saude-reforca-atencao-especial-as-pessoas-idosas-acometidas-pela-hanseniose>. Acesso: 04/12/2025 às 20:00.

HOSSAIN, Q. et al. Factors that Influenced and Delayed Self-reporting and Registration of Leprosy Affected People in Different Prevalence Areas of Bangladesh. *Indian Journal of Leprosy*, v. 96, p. 143–157, 2024.

MARPAUNG, Y.; ERNAWATI, E.; DWIVANIA, A. Stigma towards leprosy across seven life domains in Indonesia: a qualitative systematic review. *BMJ Open*, v. 12, n. 11, p. e062372, nov. 2022.

QIAO, L. et al. Potentially disabling factors of newly diagnosed leprosy patients in southwest China: a retrospective observational study. *BMC Public Health*, v. 25, n. 1, 2025.

SANTOS, K.; CAVALCANTE, T.; LIMA, M.; et al. Hanseníase na pessoa idosa: revisão integrativa. Enciclopédia Biosfera, v. 16, n. 29, p. 2043–2059, 2019.

SILVA, A. et al. Hanseníase em idoso: características epidemiológicas, clínicas e dermatoneurológicas em área endêmica da Região Norte. Revista Foco, v. 18, n. 5, p. 01-22, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n5-153.

VERAS, I.; MENDES, E.; CASTELO BRANCO, A. Perfil epidemiológico da hanseníase em idosos através dos sistemas de informações em saúde DATASUS. Revista Contemporânea, [S.l.], v. 4, n. 11, p. 01-20, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N11-093. ISSN: 2447-0961

Palavras-chave: hanseníase; idoso; saúde pública.